

CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 28 de novembro de 2022

ABC do ABC | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura 4
Notícias - 28/11/2022

Direito & Negócios | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Mitos e verdades sobre fluoretação da água 7
Notícias - 24/11/2022

Grupo Sul News | São Paulo

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Vereador Dentista participa de solenidade do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo 9
Notícias - 25/11/2022

Jornal CROSP | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura 11
Notícias - 27/11/2022

Jornal do Trabalhador | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura 14
Notícias - 28/11/2022

Jornal Web Digital | Pernambuco

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura 17
Notícias - 28/11/2022

Local Odonto |

Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Os benefícios da homeopatia na Odontologia 20
Notícias - 26/11/2022

Plantão dos Lagos | Rio de Janeiro

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura 23
Notícias - 27/11/2022

Pure Style |

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura 26

Noticias - 26/11/2022

SB 24 Horas | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura

30

Noticias - 26/11/2022

Jornal Folha Noroeste | -- Sem Visibilidade/Sin Visibilidad --

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP /

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura

34

Noticias - 25/11/2022

Correio Braziliense Online | Nacional

Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

Uso de cigarros eletrônicos aumenta risco de ter cárie no dente, diz estudo

37

Noticias - 24/11/2022

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Medico

Crédito: Marcelo Camargo - Agência Brasil

O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento.

Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é fundamental. 'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico, contribuindo, inclusive, para que se perca

eventualmente a possibilidade de cura da doença. Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'.

Segundo ele, sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevida de qualidade durante muito tempo'.

Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'.

Consultas periódicas e orientações

Segundo Dr. José Narciso, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em educação e orientação da população. 'A prevenção e o diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações

de risco e os possíveis desfechos'.

Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio, o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como

uma das causas das lesões de orofaringe e laringe'.

Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos

O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Dr. Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição.

'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o

paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é o melhor a fazer no momento'.

Tipos de câncer de boca

Dr. Fabio Daumas Nunes destaca que diversos tipos de câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por

aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'.

O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta características clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiriam extensas considerações'.

Brevemente, Dr. Fabio explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e conclusão do tratamento conforme planejado'.

Por fim, Dr. Fabio salienta aos colegas Cirurgiões-

Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes, assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as idades, por 100.000 habitantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão.

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a "Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil", na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação.

Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por

100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina (8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30).

Formas de prevenção ao câncer

Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer, incorpore algumas atitudes à sua rotina:

Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote um modo de vida

saudável.

Não fume.

Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas.

Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros.

Pratique atividades físicas.

Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos.

Vacine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos.

Vacine-se contra a hepatite B.

Evite a ingestão de bebidas alcoólicas.

Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Mitos e verdades sobre fluoretação da água



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Notícias Corporativas

Desde que o método foi inserido nas grandes cidades, casos de cáries diminuíram 65%

O flúor está entre as principais ferramentas para evitar cáries - que, sem tratamento, provocam dor e até a perda dos dentes. Como nem todas as pessoas têm acesso a itens de higiene bucal, a substância é colocada nas águas de abastecimento de grandes cidades. Apesar dos seus benefícios comprovados, ainda é preciso esclarecer alguns mitos e verdades sobre o mineral.

A perda de dentes em decorrência de deterioração já foi uma questão grave no Brasil. De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), desde que o método de inserir flúor na água das cidades teve início, em 1950, os casos de cáries diminuíram 65%.

Vale ressaltar que, em relação ao consumo de água, é necessário verificar as especificações de cada filtro utilizado nas residências para saber se ele conta ou não com sistema de neutralização do flúor em particular. De

modo geral, o uso do purificador de água, essencial para o consumo humano do líquido, não retira a substância. O mais comum é a neutralização do cloro e a retenção de partículas.

Marco Antônio Manfredini, **cirurgião-dentista** do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, esclarece à imprensa que, quando bactérias que vivem na boca entram em contato com o açúcar ingerido, inicia-se um processo de fermentação que corrói os dentes, chamado de desmineralização.

O flúor - mineral encontrado na natureza e com propriedades benéficas para os dentes - estimula a remineralização, porque interrompe o processo de perda estrutural. Para impedir que a cárie se agrave, **dentistas** aplicam a substância em lesões iniciais.

O método de fluoretação da água é recomendado, ainda, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Além disso, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos listou a medida como uma das dez mais importantes para a saúde pública.

Conheça alguns mitos e verdades por trás do mineral.

O flúor é uma substância poluente

Mito. Mesmo com dados de diversas entidades internacionais, existem grupos originados nos Estados Unidos que condenam o flúor. Uma das justificativas é afirmar que ele seria poluente.

A substância, contudo, é utilizada há pelo menos 70 anos pelo mundo. A segurança já foi atestada, e os resultados para a saúde bucal da população estão consolidados. Cortar esse benefício, na análise de Manfredini, seria penalizar grupos mais vulneráveis, que não têm condições econômicas de visitar o **dentista** regularmente ou de comprar cremes e escovas dentais. A presença do flúor na água é o que garante a prevenção de cáries nesses indivíduos.

Excesso de flúor faz mal para os dentes Verdade. Qualquer componente químico consumido em excesso pode ser prejudicial à saúde. Por isso, os índices de flúor na água são periodicamente monitorados pelas autoridades responsáveis. O contato exagerado provoca a fluorose dentária - alteração no esmalte que provoca pequenas manchas nos dentes. Existem diversos graus do quadro; alguns praticamente imperceptíveis, enquanto outros prejudicam a estética.

De maneira hipotética, a ingestão excessiva de flúor também poderia afetar os órgãos gastrointestinais. Mas, para isso, seria preciso uma dose absolutamente elevada. Em entrevista à imprensa, a professora de química da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Angela Raimondi explica que, nesse caso, a intoxicação ocorreria em longo prazo e levaria anos.

Assim, se a dose de flúor na água estiver um pouco acima do recomendado, as autoridades têm tempo de fazer as alterações necessárias para evitar quaisquer danos.

Conforme portaria do **Ministério da Saúde**, o padrão máximo de flúor permitido nas águas é de 1,5 miligramas por litro. Mas a fluoretação não precisa, necessariamente, chegar perto do limite para trazer benefícios. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), por exemplo, adota uma média de 0,6 a 0,8 miligramas por litro.

O flúor previne a cárie

Verdade. Essa proteção ocorre porque o flúor, em contato com os dentes, deixa a estrutura do esmalte mais resistente. Dessa forma, acaba sofrendo menos com as agressões provocadas por ácidos liberados pelas bactérias.

É importante saber que o flúor não mata esses micro-organismos, somente deixa os dentes mais fortes. Assim, ainda existe a possibilidade de a cárie se manifestar.

Usar creme dental sem flúor deixa os dentes fracos

Mito. Embora usar um creme enriquecido com flúor ajude a manter os dentes mais resistentes às cáries, escolher um que não contenha esse mineral não vai fazer mal.

Optar por produtos com fluoretados na dose recomendada é uma forma de garantir uma proteção extra. Os **dentistas** enfatizam, ainda, que aprender a maneira correta de escovar os dentes e usar o fio dental no dia a dia é o método mais eficaz para evitar as cáries e outros problemas associados.

Share

Facebook Twitter Pinterest LinkedIn

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Vereador Dentista participa de solenidade do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Vereador Marcelo Messias participou da solenidade de posse dos cargos técnicos para o biênio 2022-2023, evento do Conselho Regional de **Odontologia** São Paulo (**CROSP**), que aconteceu no último dia 10, no teatro da Associação Paulista de Cirurgiões-**Dentistas** (APCD).

A **Odontologia** é uma de suas principais bandeiras no mandato do Vereador, que além de **Dentista**, é Conselheiro do **CROSP**.

Nessa solenidade, cerca de 400 profissionais da **Odontologia**, entre Cirurgiões- **Dentistas**, Auxiliares e Técnicos de Saúde Bucal e Auxiliares e Técnicos de Próteses Dentárias foram empossados e receberam os certificados de gestares e integrantes das Câmaras Técnicas, Grupos de Trabalhos e Comissões Temáticas, diretores regionais e delegados seccionais.

Além da entrega dos certificados aos profissionais, o político fez um breve discurso, valorizando a categoria e expondo sua trajetória de vida até chegar ao Poder

Legislativo.

De família humilde e trabalhador desde muito cedo, o parlamentar contou que um de seus sonhos na vida era ser **Dentista**. Com muita dedicação e estudo conquistou seu objetivo, porém queria fazer ainda mais pela **Odontologia**.

Em sua jornada assessorando o então Vereador Ricardo Nunes por dois mandatos, Marcelo Messias viu a possibilidade de ampliar o trabalho pela **odontologia** na Câmara Municipal. Para tanto, foi eleito Vereador da cidade na última eleição municipal e desde então, vem trabalhando com afinco, especialmente pela **odontologia**.

Como primeiro e único Vereador **Dentista** da maior Câmara Municipal da América Latina, Marcelo Messias já propôs muitos Projetos de Lei e pleitos voltados à saúde bucal, como a solicitação de implantação de cadeira odontológica em todas as Unidades de Pronto-Atendimento da cidade; a redução do tempo na fila por uma prótese dentária; a ampliação do Programa de Saúde Bucal nas Escolas; a inclusão dos profissionais de saúde bucal no grupo prioritário da vacinação da Covid-19; a isenção do Rodízio dos **Dentistas**; dentre outros.

Também é o autor da Virada Odontológica Permanente, Lei nº17.709/2021, que acontece na semana do **Dentista** (25/10).

Esse evento está no calendário oficial da cidade de São Paulo e em sua 1ª edição já contou com a participação de 428 Unidades Básicas de Saúde no atendimento **odontológico**.

SUGESTÕES DE PAUTA:
reportagem@gruposulnews.com.br

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -

Dentista, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No Dia Nacional de Combate ao Câncer o **CROSP** destaca a importância da prevenção. O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento. Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é fundamental. 'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico, contribuindo, inclusive, para que se perca eventualmente a possibilidade de cura da doença. Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'. Segundo ele,

sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevida de qualidade durante muito tempo'. Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'. Consultas periódicas e orientações Segundo Dr. José Narciso, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em educação e orientação da população. 'A prevenção e o diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações de risco e os possíveis desfechos'. Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio, o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como uma das causas das lesões de

orofaringe e laringe'. Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Dr. Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição. 'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é o melhor a fazer no momento'. Tipos de câncer de boca Dr. Fabio Daumas Nunes destaca que diversos tipos de câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'. O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta característica clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de

cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiriam extensas considerações'. Brevemente, Dr. Fabio explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e conclusão do tratamento conforme planejado'. Por fim, Dr. Fabio salienta aos colegas Cirurgiões-Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes, assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as idades, por 100.000 habitantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão. No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a 'Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil', na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação. Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por 100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina

(8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30). Formas de prevenção ao câncer Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer, incorpore algumas atitudes à sua rotina: ?Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote um modo de vida saudável. ?Não fume. ?Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas. ?Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros. ?Pratique atividades físicas. ?Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos. ?Vacine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. ?Vacine-se contra a hepatite B. ?Evite a ingestão de bebidas alcoólicas. ?Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento.

Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é fundamental.

'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico, contribuindo, inclusive, para que se perca eventualmente a possibilidade de cura da doença. Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'.

Segundo ele, sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevida de qualidade durante muito tempo'.

Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'.

Consultas periódicas e orientações -Segundo o **Cirurgião-Dentista**, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em educação e orientação da população. 'A prevenção e o diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações de risco e os possíveis desfechos'.

Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio, o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores

e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como uma das causas das lesões de orofaringe e laringe'.

Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos - O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição.

'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é o melhor a fazer no momento'.

Tipos de câncer de boca - Nunes destaca que diversos tipos de câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de

boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral

completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'.

O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta característica clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiriam extensas considerações'.

Brevemente, Nunes explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e conclusão do tratamento conforme planejado'.

Por fim, ele salienta aos colegas Cirurgiões-Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes, assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as

idades, por 100.000 habi

tantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão.

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a "Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil", na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação.

Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por

100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina (8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30).

Formas de prevenção ao câncer

Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer, incorpore algumas atitudes à sua rotina:

Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote um modo de vida

saudável.

Não fume.

Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas.

Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros.

Pratique atividades físicas.

Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos.

Vaccine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos.

Vaccine-se contra a hepatite B.

Evite a ingestão de bebidas alcoólicas.

Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Da Reportagem Jornal do Trabalhador com informações APEXA Agencia

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No Dia Nacional de Combate ao Câncer o **CROSP** destaca a importância da prevenção

O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento.

Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é fundamental. 'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico, contribuindo, inclusive, para que se perca eventualmente a possibilidade de cura da doença.

Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'.

Segundo ele, sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevivência de qualidade durante muito tempo'.

Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda

permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'.

Consultas periódicas e orientações

Segundo Dr. José Narciso, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em educação e orientação da população. 'A prevenção e o diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações

de risco e os possíveis desfechos'.

Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio, o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como

uma das causas das lesões de orofaringe e laringe'.

Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos

O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Dr. Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma

doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição.

'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o

paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é o melhor a fazer no momento'.

Tipos de câncer de boca

Dr. Fabio Daumas Nunes destaca que diversos tipos de

câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de

boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'.

O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta características clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiriam extensas considerações'.

Brevemente, Dr. Fabio explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida

e conclusão do tratamento conforme planejado'.

Por fim, Dr. Fabio salienta aos colegas Cirurgiões-Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes, assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as idades, por 100.000 habitantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão.

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a "Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil", na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação.

Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por

100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina (8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30).

Formas de prevenção ao câncer

Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer, incorpore algumas atitudes à sua rotina:

Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote um modo de vida

saudável. Não fume. Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas. Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros. Pratique atividades físicas. Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos. Vacine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Vacine-se contra a hepatite B. Evite a ingestão de bebidas alcoólicas. Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São

Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com mais de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-Dentistas, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária

(APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Os benefícios da homeopatia na Odontologia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Vanessa Navarro

Compartilhar no Facebook

Tweet no Twitter

Utilizada como especialidade médica desde 1980, a homeopatia é uma ciência que busca entender e conhecer o binômio saúde-doença, levando também em consideração o equilíbrio e o desequilíbrio do organismo, a fim de tratá-lo com o uso de medicamentos homeopáticos que são preparados por meio de uma farmacotécnica própria. Da mesma forma, ela é pensada e aplicada também dentro da Odontologia.

A homeopatia pode ser considerada ainda jovem dentro da área da Odontologia, pois a Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEOD) aprovou por unanimidade, em 2014, a homeopatia como especialidade, em evento democrático consultivo no qual o **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) ouviu os segmentos da categoria envolvidos na normatização das especialidades. Em 2015, houve a publicação oficial

e a terapêutica passa a ser amplamente utilizada, como relata a cirurgiã-dentista e presidente da Câmara Técnica de Homeopatia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dra. Jussara S. Jorge Giorgi.

'Nós, cirurgiões-dentistas com mais tempo de homeopatia, aprendemos a utilizá-la durante cursos realizados por médicos. Depois que conseguimos instituir a especialidade, seguimos regras e orientações do **Conselho Federal de Odontologia** (CFO) e, atualmente, temos cursos de especialização em que o professor é um cirurgião-dentista que ensina e destaca o que é importante na prática clínica. Isso nos dá maior segurança e facilidade para trabalhar com a homeopatia em relação ao que existia antes da especialidade', diz a Dra. Jussara.

Segundo a cirurgiã-dentista, os medicamentos homeopáticos podem ser feitos de materiais provenientes dos três reinos da natureza: vegetal, mineral e animal. 'A farmacotécnica homeopática tem muitas peculiaridades, é completamente diferente do preparo de qualquer outro tipo de medicamento. Ao todo, temos por volta de 3.500 medicamentos, sendo que o maior número deles é proveniente do reino vegetal'.

Emprego da homeopatia na Odontologia

De acordo com a Dra. Jussara, a homeopatia trabalha dentro da Odontologia junto às demais especialidades, uma vez que ela acompanha todo tipo de tratamento. A especialista explica que é possível numa cirurgia, por exemplo, realizar o pré, o trans e o pós-operatório com homeopatia e obter muito sucesso nessas prescrições.

Em alguns casos, como nos quadros de medo e ansiedade, também é possível utilizar a homeopatia como recurso. 'Há, ainda, situações em que o paciente se queixa de náusea durante a realização de uma simples radiografia ou mesmo durante a moldagem dentro de qualquer uma das especialidades

odontológicas. A homeopatia pode, por meio de seus medicamentos, diminuir essa sensação, esse reflexo nauseoso que tanto incomoda o paciente e dificulta o trabalho do profissional', esclarece a especialista.

Em estomatologia, segundo a Dra. Jussara, é possível tratar com a homeopatia a grande maioria das lesões diagnosticadas, em especial aquelas de fundo psicogênico (distúrbios que não têm uma origem orgânica, e sim psíquica). 'Toda vez que uma terapêutica puder ser utilizada em Odontologia, a homeopatia se fará presente e com ganhos muito importantes para o paciente e para o profissional', explica.

Vantagens da homeopatia

De acordo com a cirurgiã-dentista, a homeopatia oferece algumas vantagens. No caso dos pacientes com medo e ansiedade, diferentemente do que acontece quando o paciente é tratado com medicamentos alopáticos, a homeopatia permite que durante o atendimento ele fique mais calmo, tranquilo, dono de suas funções, sem precisar de um acompanhante, inclusive.

Outra vantagem apontada pela especialista é o menor risco de efeitos colaterais e interações medicamentosas. 'Efeitos colaterais ou reações adversas não são vistos com frequência na homeopatia e, caso aconteçam, com certeza será algo muito menor do que acontece na medicina convencional'.

Ela lembra, ainda, que pacientes idosos muitas vezes tomam um grande número de medicamentos convencionais. 'Eles podem fazer uso de medicações homeopáticas que trarão o resultado esperado, sem o risco de interação entre os medicamentos. Trata-se de um grande ganho que nós, profissionais, temos - e o paciente também'.

Dra. Jussara acredita que os tratamentos homeopáticos são muito bem-vindos, independentemente da idade e da condição do paciente, e ressalta que o

acompanhamento profissional é sempre necessário.

'A homeopatia, a exemplo de qualquer outra terapêutica que se use, não tira a necessidade de um procedimento clínico. No caso do paciente que está com pulpíte, por exemplo, não vai adiantar medicá-lo, achando que com isso não será necessário o tratamento endodôntico. A homeopatia não veio para substituir procedimentos clínicos, ela veio para acompanhar, melhorar a qualidade da resposta do próprio organismo e facilitar todo e qualquer procedimento', alerta.

Alcance da homeopatia na Odontologia

No Sistema Único de Saúde (SUS) a homeopatia e outras práticas foram introduzidas em 2006, com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No entanto, o SUS não contrata cirurgião-dentista homeopata para atuar especificamente com homeopatia. 'O cirurgião-dentista que está no SUS, que já faz parte do quadro dos profissionais, pode fazer uso da homeopatia, no entanto, não são contratados profissionais da Odontologia especializados em homeopatia, como acontece na área da medicina, onde os profissionais homeopatas são contratados para exercer essa função. Na Odontologia, infelizmente, ainda não vemos isso, mas é um grande campo de trabalho', afirma Dra. Jussara.

A especialista reforça que a homeopatia, além de ser uma terapêutica sem riscos e facilmente utilizada pelo paciente, é também mais barata em relação às formas convencionais.

A procura pela homeopatia por parte dos pacientes na área da Odontologia, segundo a Dra. Jussara, existe em grande porcentagem. Além disso, ela destaca um outro ponto que considera de grande importância: o médico homeopata dá preferência para que seu paciente seja atendido por um cirurgião-dentista homeopata, o que, segundo ela, já é um indicativo muito grande de que dentro da homeopatia trabalha-se com a multidisciplinaridade, tão buscada hoje dentro da Odontologia.

Fonte: Assessoria de Imprensa

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Conselho Federal de Odontologia, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CROSP

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento.

Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é fundamental. 'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico, contribuindo, inclusive, para que se perca eventualmente a possibilidade de cura da doença. Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'.

Segundo ele, sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevida de qualidade durante muito tempo'.

Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda

permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'.

Consultas periódicas e orientações

Segundo Dr. José Narciso, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em educação e orientação da população. 'A prevenção e o diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações de risco e os possíveis desfechos'.

Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio,

o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como

uma das causas das lesões de orofaringe e laringe'.

Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos

O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Dr. Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição.

'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o

paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é o melhor a fazer no momento'.

Tipos de câncer de boca

Dr. Fabio Daumas Nunes destaca que diversos tipos de câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de

boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'.

O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta características clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiriam extensas considerações'.

Brevemente, Dr. Fabio explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e conclusão do tratamento conforme planejado'.

Por fim, Dr. Fabio salienta aos colegas Cirurgiões-Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes,

assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as idades, por 100.000 habitantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão.

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a "Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil", na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação.

Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por

100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina (8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30).

Formas de prevenção ao câncer

Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer, incorpore algumas atitudes à sua rotina:

Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote um modo de vida saudável.

Não fume.

Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas.

Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros.

Pratique atividades físicas.

Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos.

Vacine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos.

Vacine-se contra a hepatite B.

Evite a ingestão de bebidas alcoólicas.

Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Todas as nossas reportagens estão em constante atualização. Quem entender (pessoas físicas, jurídicas ou instituições) que tem o direito de resposta acerca de quaisquer de nossas publicações, por ter sido citado ou relacionado a qualquer tema, pode enviar e-mail a qualquer momento para

©Plantão dos Lagos

Fonte: ASCOM **CROSP**

Fotos: divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Fernanda

Olá, amores!

Imagem: **CROSP**

Bruno Masayuki Saito Alves

O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento.

Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é

fundamental. 'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico, contribuindo, inclusive, para que se perca eventualmente a possibilidade de cura da doença. Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'.

Segundo ele, sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevivência de qualidade durante muito tempo'.

Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda

permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'.

Consultas periódicas e orientações

Segundo Dr. José Narciso, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em

prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em educação e orientação da população. 'A prevenção e o diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações de risco e os possíveis desfechos'.

Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio, o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como

uma das causas das lesões de orofaringe e laringe'.

Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos

O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Dr. Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma

doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição.

'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o

paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é

o melhor a fazer no momento'.

Tipos de câncer de boca

Dr. Fabio Daumas Nunes destaca que diversos tipos de câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de

boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'.

O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta característica clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiram extensas considerações'.

Brevemente, Dr. Fabio explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de

infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e conclusão do tratamento conforme planejado'.

Por fim, Dr. Fabio salienta aos colegas Cirurgiões-Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes, assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as idades, por 100.000 habitantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão.

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a "Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil", na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação.

Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por

100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina (8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30).

Formas de prevenção ao câncer

Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer,

incorpore algumas atitudes à sua rotina:

Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote um modo de vida

saudável.

Não fume. Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas. Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros. Pratique atividades físicas. Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos. Vacine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. Vacine-se contra a hepatite B. Evite a ingestão de bebidas alcoólicas. Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São

Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com mais de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-Dentistas, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária

(APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Mais informações: www.crosp.org.br

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse -
Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de
Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

WhatsApp

No Dia Nacional de Combate ao Câncer o **CROSP** destaca a importância da prevenção

O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento.

Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é fundamental. 'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico,

contribuindo, inclusive, para que se perca eventualmente a possibilidade de cura da doença. Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'.

Segundo ele, sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevivência de qualidade durante muito tempo'.

Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda

permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'.

Consultas periódicas e orientações

Segundo Dr. José Narciso, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em educação e orientação da população. 'A prevenção e o

diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações de risco e os possíveis desfechos'.

Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio, o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como

uma das causas das lesões de orofaringe e laringe'.

Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos

O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Dr. Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma

doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição.

'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o

paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é o melhor a fazer no momento'.

Tipos de câncer de boca

Dr. Fabio Daumas Nunes destaca que diversos tipos de câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de

boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'.

O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta características clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiriam extensas considerações'.

Brevemente, Dr. Fabio explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção

dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e conclusão do tratamento conforme planejado'.

Por fim, Dr. Fabio salienta aos colegas Cirurgiões-Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes, assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as idades, por 100.000 habitantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão.

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a "Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil", na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação.

Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por

100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina (8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30).

Formas de prevenção ao câncer

Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer, incorpore algumas atitudes à sua rotina:

Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote

um modo de vida

saudável.

Não fume.

Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas.

Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros.

Pratique atividades físicas.

Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos.

Vacine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos.

Vacine-se contra a hepatite B.

Evite a ingestão de bebidas alcoólicas.

Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Sobre o **CROSP**

O **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)** é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São

Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o **CROSP** conta com mais de 170 mil profissionais inscritos.

Além dos Cirurgiões-Dentistas, o **CROSP** detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Auxiliares em Saúde Bucal (ASB), Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Auxiliares em Prótese Dentária

(APD) e Técnicos em Prótese Dentária (TPD).

Comentários Facebook

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Diagnóstico precoce do câncer aumenta chances de cura

No Dia Nacional de Combate ao Câncer o **CROSP** destaca a importância da prevenção

O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar as chances de cura de qualquer doença, principalmente do câncer. Por isso, o papel do **Cirurgião-Dentista** na identificação de doenças do complexo maxilomandibular, entre elas o câncer, é importantíssima para a eficiência do tratamento.

Para o **Cirurgião-Dentista**, professor universitário, coordenador do serviço de Estomatologia da Santa Casa de Santos e membro da Câmara Técnica de Estomatologia do **Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP)**, Dr. José Narciso Rosa Assunção Júnior, é sempre importante deixar bem claro que qualquer que seja a doença, principalmente quando se pensa em câncer, procurar a ajuda de um especialista quando se observa uma lesão é fundamental. 'Tratamentos caseiros ou remédios indicados por não profissionais podem atrasar o

diagnóstico e, por consequência, piorar o prognóstico, contribuindo, inclusive, para que se perca eventualmente a possibilidade de cura da doença. Portanto, é sempre importante observar que qualquer que seja o tipo de alteração, a primeira indicação é procurar o profissional especializado'.

Segundo ele, sempre que existe a suspeita de uma neoplasia maligna de boca (câncer), a primeira coisa que o profissional deve fazer é confirmar essa suspeita por meio de exames complementares. 'Não se pode simplesmente falar para o paciente que existe a suspeita de uma neoplasia maligna se não houve a confirmação com exames que irão fechar o diagnóstico. Isso precisa ficar bem claro, a suspeita é uma coisa e o diagnóstico é outro. Só a partir do diagnóstico fechado informa-se o paciente sobre a doença e as condutas a serem tomadas.' O especialista pondera que, obviamente, essa situação nunca é fácil, uma vez que o câncer é uma doença ainda muito estigmatizada. 'Quando se pensa em câncer, se pensa em morte e sabe-se que quanto mais cedo o diagnóstico for efetuado, maior a chance de cura ou sobrevivência de qualidade durante muito tempo'.

Ele reforça que o tratamento hoje em dia está cada vez mais moderno, individualizado e com menos efeitos colaterais, o que faz com que as respostas sejam mais promissoras e interessantes. 'Mesmo com essas evoluções, ainda

permanece difícil o momento de dar a notícia. Empatia e parceria são necessárias. Respeitar o momento do paciente e dos familiares. Protocolos de entrega de notícias ruins podem guiar e ajudar o profissional'.

Consultas periódicas e orientações

Segundo Dr. José Narciso, a visita periódica ao **Cirurgião-Dentista** e ao médico é uma das estratégias que devem ser observadas quando se pensa em prevenção e diagnóstico precoce. Além disso, ele enfatiza que se faz necessário o investimento em

educação e orientação da população. 'A prevenção e o diagnóstico precoce são mais bem observados quando a população é educada quanto aos hábitos, situações de risco e os possíveis desfechos'.

Quanto ao câncer de boca, câncer de orofaringe e lábio, o especialista destaca que a melhor maneira de prevenir ainda é evitar contato com agentes que são promotores e potencializadores de desenvolvimento dessas lesões, tais como cigarro, álcool e radiação solar para os casos das neoplasias de lábio. 'Também acho importante destacar a importância da vacinação das crianças e pré-adolescentes para o HPV, que hoje está muito bem estabelecido como

uma das causas das lesões de orofaringe e laringe'.

Cirurgiões-Dentistas precisam estar atentos

O professor titular da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) e membro da Câmara Técnica de Patologia Oral e Maxilofacial do **CROSP**, Dr. Fabio Daumas Nunes, acrescenta que o câncer de boca é uma

doença grave e potencialmente fatal para a qual todo **Cirurgião-Dentista** deve estar sempre atento e preparado, seja para orientar, prevenir, diagnosticar ou mesmo reabilitar um paciente que apresenta ou já apresentou essa condição.

'O conhecimento acerca do diagnóstico do câncer oral é essencial para que você consiga encaminhá-lo devidamente para o tratamento oncológico com a máxima brevidade, e assim evitar atrasos desnecessários que possam potencializar as sequelas oriundas das terapias e/ou interferir na sua expectativa de vida. Caso o **Cirurgião-Dentista** não se sinta apto para realizar o diagnóstico de lesões orais, não há nenhum problema em encaminhar o

paciente para um especialista (Estomatologista). Isso é o melhor a fazer no momento'.

Tipos de câncer de boca

Dr. Fabio Daumas Nunes destaca que diversos tipos de câncer podem ocorrer na boca, entretanto o tipo mais comum é o carcinoma epidermóide, que responde por aproximadamente 90% dos casos. Segundo ele, o câncer de

boca pode afetar o lábio e toda a extensão da cavidade oral, ou seja, gengiva, língua, assoalho, revestimento interior dos lábios e bochechas, área retromolar e palato duro. 'Sob o nosso campo de atuação, existem também as regiões da orofaringe, que incluem o palato mole, a base da língua, amígdalas e a parte lateral e posterior da garganta. Por isso, o exame intra e extra-oral completo é de extrema relevância e, caso se observe lesões suspeitas em alguma dessas regiões, o paciente deverá ser encaminhado para o Otorrinolaringologista ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço'.

O especialista explica ainda que o câncer oral, quando comparado ao câncer de orofaringe, apresenta características clínico-patológicas, bem como tratamentos distintos. 'Os tipos de tratamento para o câncer de boca e orofaringe incluem a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia ou a combinação desses tratamentos. Entre os fatores que são levados em conta pela equipe médica (cirurgiões de cabeça e pescoço, radioterapeutas e oncologistas clínicos) estão o tamanho, o local da neoplasia e a performance do paciente. Atenção, o tratamento é planejado e realizado por médicos. Ao **Cirurgião-Dentista** cabe a realização da biópsia incisional (removendo apenas uma parte da lesão) além da importante participação nos cuidados orais pré, trans e pós-tratamento oncológico, que exigiriam extensas considerações'.

Brevemente, Dr. Fabio explica que o profissional que se propõe a atender esse perfil de pacientes deve estar devidamente preparado para realizar a adequação bucal prévia às terapias, visando eliminar potenciais focos de infecção, tais como gengivite, periodontite, dentes com indicação de extração. 'Durante o tratamento o controle

da mucosite, infecções oportunistas e a manutenção dos hábitos de higiene bucal contribuem significativamente para a melhora da qualidade de vida e conclusão do tratamento conforme planejado'.

Por fim, Dr. Fabio salienta aos colegas Cirurgiões-Dentistas sobre a responsabilidade como profissional de saúde na atenção aos sinais e sintomas dos pacientes, assim como ressalta a valiosa contribuição na prevenção e promoção de qualidade de vida destes. Câncer de boca em números Segundo a International Agency for Research on Cancer (IARC), agência especializada em câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020 o câncer de boca no Brasil ocupou a 18ª posição mundial, considerando ambos os sexos e todas as idades, por 100.000 habitantes. As maiores incidências foram encontradas na Índia e no Paquistão.

No contexto brasileiro, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) relatou, no último dia 23/11, a "Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil", na qual informa que 704 mil novos casos de câncer são esperados para cada ano do triênio 2023-2025, com variações entre os Estados da Federação.

Quanto a prevalência por sexo, o câncer de boca tende a acometer mais os homens do que as mulheres. No país como um todo, espera-se a ocorrência de 11.200 casos novos em homens, podendo variar de 3.57 a 14,17 casos por

100.000 habitantes homens e de 1.1 a 4.47 casos por 100.000 mulheres. Considerando homens e mulheres, a incidência é mais alta nos Estados de Santa Catarina (8.79), Alagoas (8.28), Sergipe (7.73), Ceará (7.19), Espírito Santo (7.05), São Paulo (6.41) e Minas Gerais (6.30).

Formas de prevenção ao câncer

Para reduzir os riscos de ter qualquer tipo de câncer, incorpore algumas atitudes à sua rotina:

Evite exposição aos fatores de risco de câncer e adote um modo de vida

saudável.

Não fume.

Adote uma alimentação saudável, rica em alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas.

Evite alimentos ultraprocessados, como aqueles prontos para consumo ou para aquecer, bebidas adoçadas entre outros.

Pratique atividades físicas.

Mulheres entre 25 e 64 anos devem fazer o exame preventivo do câncer do colo do útero a cada três anos.

Vaccine-se contra o HPV: meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos.

Vaccine-se contra a hepatite B.

Evite a ingestão de bebidas alcoólicas.

Evite a exposição ao sol entre 10h e 16h, e use sempre proteção adequada, como chapéu, barraca e protetor solar, inclusive nos lábios.

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, CROSP - Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, CROSP - CRO-SP

Uso de cigarros eletrônicos aumenta risco de ter cárie no dente, diz estudo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: **Fernanda Fonseca***

Chamados de pods, vaporizadores ou e-cigarettes, os cigarros eletrônicos são cada vez mais consumidos pelos brasileiros - o Ministério da Saúde estima que, em 2019, havia cerca de 1 milhão de usuários do dispositivo cuja venda é proibida no país. Estudos vêm mostrando os riscos diversos desse hábito à saúde. Agora, uma equipe da Tufts University School of Dental Medicine, nos Estados Unidos, inclui um novo prejuízo à lista: uma maior probabilidade de ocorrência de cáries e de outros problemas odontológicos.

O estudo, publicado no The Journal of the American Dental Association, é o primeiro conhecido a investigar a associação dos cigarros eletrônicos com uma maior vulnerabilidade ao surgimento de cáries. Karina Iruza, professora-assistente de cuidados integrais da instituição americana, e colegas analisaram dados de mais de 13 mil pacientes acima de 16 anos tratados nas clínicas odontológicas de Tufts, entre 2019 e 2022.

A maioria dos voluntários afirmou não usar os pods, mas, entre os adeptos do dispositivo, os cientistas constataram uma diferença significativa nos níveis de risco da doença bucal. Os resultados mostraram que cerca de 79% dos pacientes que usavam vapes foram categorizados como tendo alto risco de cárie, em comparação a quase 60% do grupo de controle - composto por aqueles que não consumiam cigarros em geral.

Uma das razões apontadas pelo estudo para a maior suscetibilidade é o teor açucarado e a consistência viscosa do vapor produzido pelos e-cigarettes, que, quando inalado pela boca, tem alguns de seus componentes aderidos aos dentes. Os cientistas observaram que o aerossol produzido pelo dispositivo não apenas aumenta a proliferação microbiana da cavidade bucal, como também facilita a adesão da *Streptococcus mutans*, principal bactéria responsável pela cárie.

"O biofilme bacteriano é um conjunto de bactérias que vivem em um determinado equilíbrio. Quando você usa um produto que favorece a reprodução e a maior quantidade de uma determinada bactéria - e, no caso do cigarro eletrônico, a bactéria que é justamente responsável pela cárie -, você aumenta a probabilidade de essa pessoa ter cárie", explica Giuseppe Alexandre Romito, docente titular da disciplina de periodontia e vice-diretor da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP).

Segundo Romito, os vaporizadores têm como um dos princípios básicos serem mais ricos em açúcar, o que garante o sabor diferenciado. Há ainda outras substâncias que também modificam a microbiologia da boca e aumentam a adesão de bactérias que causam a cárie. "É como se você estivesse colocando uma bala na boca, uma bala com açúcar", compara.

O propilenoglicol, a glicerina vegetal e a nicotina são

alguns desses compostos que ameaçam a **saúde bucal**. Segundo Camille Vanini, especialista em periodontia pela Universidade de Brasília (UnB) e secretária da associação Brasileira de Odontologia do Distrito Federal (ABO-DF), estudos recentes da Universidade de Rochester, em Nova York, evidenciam que os três ingredientes mais comuns nos cigarros eletrônicos estão associados à formação do biofilme bacteriano e à desmineralização do esmalte do dente.

O propilenoglicol, por exemplo, é um álcool que se mistura facilmente com aromatizantes e é apontado como um dos principais agentes de ressecamento da boca, processo que, quando crônico, pode causar cáries e doenças gengivais. A glicerina, por sua vez, é uma substância viscosa quase tão doce quanto a sacarose. Apesar de não ser metabolizada pelas bactérias associadas ao desenvolvimento da cárie, estudos mostram que, quando combinada com aromatizantes, pode aumentar em até quatro vezes a adesão microbiana ao esmalte dentário e impulsionar em duas vezes a formação do biofilme bacteriano. "A importância de se desenvolver pesquisas nessa temática é que foi amplamente divulgado falsamente a ideia de que o cigarro eletrônico não é nocivo ou menos nocivo que o cigarro tradicional", diz Vanini.

Outras ameaças

Karina Irusa alerta que, mesmo que a pesquisa tenha como foco a relação dos pods com o maior risco de cárie dentária, os cigarros convencionais podem ser tão prejudiciais quanto. "É por esse motivo que nosso estudo excluiu pacientes que usavam cigarros convencionais, pois isso poderia distorcer os resultados", afirma. "Alguns estudos demonstraram que o uso de cigarros convencionais também afeta as bactérias causadoras da cárie, fazendo com que elas adiram mais à superfície do dente. Os cigarros eletrônicos têm sabores açucarados adicionais dos quais as bactérias se alimentam".

Giuseppe Romito lembra que, nos dois tipos de cigarro, as ameaças à **saúde bucal** não se limitam a uma maior

ocorrência de cáries. Outra complicação é a doença periodontal. "É uma doença inflamatória, de origem infecciosa, que causa um processo inflamatório nos tecidos que são responsáveis pela sustentação do dente na boca. Uma vez que isso acontece, esse processo inflamatório vai causando, de maneira muito lenta, a destruição do osso que segura o dente na boca", detalha.

Se o paciente não for diagnosticado e tratado, ele pode chegar a perder todos os dentes. "A velocidade com que a doença ocorre é maior entre os fumantes", alerta o professor da USP. Segundo ele, o princípio é o mesmo quando se usa cigarros eletrônicos. Porém, faltam estudos científicos com dados mais precisos sobre esse impacto. "Mas já existem trabalhos que mostram que os pacientes que usam vapes têm maior progressão de doença periodontal, se comparados aos não fumantes", afirma Romito.

A autora principal do estudo também reconhece a necessidade de mais investigações sobre o efeito dos e-cigarettes na **saúde bucal**. Ela e a equipe buscam financiamento para uma nova etapa do estudo: investigar melhor o mecanismo que leva ao risco aumentado de cáries. "Acreditamos que entender o 'como' é fundamental no desenvolvimento de protocolos preventivos e de gerenciamento de cárie para indivíduos que usam cigarros eletrônicos", justifica Irusa. Os autores do estudo recomendam que os dentistas perguntem rotineiramente sobre o uso de cigarros eletrônicos e incluam essa informação no histórico médico de seus pacientes. A recomendação também se estende para dentistas pediátricos que atendem adolescentes, já que esse é o grupo que mais faz uso do dispositivo.

*Estagiária sob a supervisão de Carmen Souza

Danos além da boca

"Os cigarros eletrônicos são como o cigarro tradicional: uma mistura química complexa de quase 2 mil substâncias de natureza ignorada. Eles vão provocar as

mesmas doenças que os cigarros tradicionais. A questão vai ser o tempo para elas se mostrarem. As doses de nicotina no cigarro eletrônico são muito mais altas. Portanto, seu poder de provocar dependência é mais elevado. Além disso, existem riscos específicos, como a inalação de metais. Então, sabemos que tem níquel, latão, cobre, cromo, uma série de substâncias. Por exemplo, os estudos mostraram que o nível de níquel é entre duas a 100 vezes maior nos usuários de cigarros eletrônicos do que nos cigarros convencionais. O níquel já foi relacionado com outros desfechos ruins para o usuário de cigarro eletrônico, como o câncer de pulmão e o câncer de seios paranasais. Então, não, o cigarro eletrônico não é só vapor de água."

Paulo Corrêa, pneumologista e coordenador da Comissão de Tabagismo da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

Assuntos e Palavras-Chave: Assuntos de Interesse - Saúde Bucal